



Ensino antirracista em Geografia: o tráfico negreiro como fluxo migratório forçado e a resistência dos povos africanos em Nuang.

Lucas Nichyson Silva Cremoneze

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Introdução

O ensino de Geografia deve abordar as diferentes territorialidades e relações de poder presentes em cada tempo e espaço. No entanto, a cartografia africana e os fluxos migratórios forçados ainda são tratados de forma eurocêntrica, silenciando a voz dos sujeitos escravizados. Este trabalho relata uma prática pedagógica com turmas da terceira série do Ensino Médio em uma escola pública do Espírito Santo, cujo a proposta foi descontruir narrativas coloniais e valorizar a resistência dos povos africanos escravizados, com base no livro *Nuang: Caminhos da Liberdade*, de Janine Rodrigues.

Objetivo

Promover uma abordagem antirracista e decolonial dos fluxos migratórios forçados, utilizando a literatura como recurso para re-significar o ensino da escravidão africana no Brasil, incentivando a escuta ativa, o pensamento crítico e a valorização da identidade negra entre os estudantes.

Método

A prática foi realizada com duas turmas da 3ª série do Ensino Médio, ao longo de quatro encontros, com base na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, valorizando a relação entre os conhecimentos prévios dos estudantes e novos conhecimentos. No primeiro encontro, foi feita a leitura mediada do livro *Nuang: Caminhos da Liberdade*. Em seguida, os alunos participaram de rodas de conversa orientadas por questões que despertaram reflexões sobre identidade, racismo e ancestralidade. No terceiro momento, as turmas se reuniram em um encontro coletivo na biblioteca para compartilhar percepções e aprendizados. Por fim, no quarto encontro, os estudantes produziram representações visuais dos personagens e passagens mais marcantes do livro, utilizando diversos materiais que foram disponibilizados, como: retalhos de feltro, cola colorida, paetês, lantejoulas, cordas, lápis de cor e materiais outros que pudessem ser utilizados para produzir as representações. As produções foram expostas em mural e apresentadas pelos alunos durante a Semana de Protagonismo Estudantil. A avaliação se deu de forma qualitativa, com ênfase na escuta ativa, observação e acolhimento das expressões dos estudantes.

Resultados



Imagem 1: produção dos estudantes. Fonte: arquivo pessoal (2024).

A análise foi feita com base na observação e escuta ativa dos estudantes, permitindo captar suas percepções e sentimentos ao longo da prática. Os alunos demonstraram uma forte mobilização com a leitura do livro *Nuang: Caminhos da Liberdade* e se mostraram sensibilizados com a abordagem do tráfico negreiro sob a perspectiva de uma personagem preta. A produção artística possibilitou aos estudantes expressarem suas emoções e compreensões sobre o tema proposto. Um dos trabalhos simboliza a personagem principal com o cabelo transformado em árvore, cujas tranças se misturam a folhas e flores, uma metáfora visual da ancestralidade, da resistência e da beleza de traços e características de pessoas pretas, como pode ser observado na imagem ao lado. Os relatos dos alunos também evidenciaram o impacto da atividade. Uma estudante afirmou que a experiência proporcionou uma nova visão sobre a escravidão, destacando a força, coragem e humanidade dos africanos escravizados. A prática promoveu o posicionamento crítico dos estudantes frente ao que eles já conheciam sobre o processo de escravização, valorizando a resistência africana e fortalecendo a identidade negra no espaço escolar. A prática permitiu desenvolver uma abordagem anti-colonialista e não eurocentrada sobre os fluxos migratórios forçados de África para o Brasil, além de contribuir para a compreensão da formação identitária brasileira.

Conclusão

Através da experiência pedagógica relatada foi possível concluir que a prática contribuiu significativamente para a construção de uma geografia crítica, sensível e comprometida com uma educação antirracista. O uso do livro *"Nuang: Caminhos da Liberdade"* possibilitou trabalhar o tráfico negreiro, os fluxos migratórios forçados provenientes de África e as consequências que esse fluxo teve para a formação identitária do povo brasileiro. A proposta também destacou o poder da literatura e da arte como mediadoras do conhecimento, sendo capazes de promover e sintetizar conhecimentos através da sensibilização, escuta e construção coletiva de saberes. Este trabalho afirma a importância de se repensar não somente o currículo através de um olhar decolonial, mas também o compromisso do professor de desempenhar seu papel sob uma perspectiva antirracista e crítica, contribuindo para a valorização da diversidade étnico-racial brasileira, contribuindo para a formação integral de sujeitos conscientes e com criticidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 outubro 2024.
- GAMBOA, Sandra Maria. A observação na pesquisa qualitativa em educação: a construção do olhar sensível e crítico. *Revista Práxis Educacional*, Vitoria da Conquista, v. 10, n. 14, p. 259–278, jan./jun. 2014. Disponível em:<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/1233>. outubro 2024.
- MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2011.
- RODRIGUES, Janine. *Nuang: caminhos da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Pirapora, 2019.